

Formação Continuada de Professores e Extensão Universitária: caminhos colaborativos na relação Universidade e Escola.

Continuing Teacher Education and University Extensionist Activities: collaborative paths in the relationship between University and School.

**Brasil Vianna, Florence de F.
Martins, Isabel
UFRJ1 UFRJ2
florence@nutes.ufrj.br 1, isabelmartins@ufrj.br2**

Resumo

A relação Universidade e Escola tem sido tensionada em diversas pesquisas sobre formação de professores em Ciências. O estudo de como este diálogo se constrói e se realiza evidencia discursos e práticas que podem indicar caminhos colaborativos a serem descortinados. Este trabalho explora, à luz da Análise Crítica do Discurso, um contexto no qual tais interações se dão, a saber, a extensão universitária. Mais especificamente, analisamos como aspectos da relação universidade-escola são representados discursivamente em textos que comunicam resultados alcançados por projetos de extensão ligados às áreas das Ciências da Saúde que possuem a formação de professores como um de seus objetivos. Os resultados apontam para construção de relações mais horizontais entre Universidade e Escola, mas também para visões ambivalentes em relação às possibilidades trabalho que articule saberes acadêmicos e docentes.

Palavras chave: formação continuada de professores, análise crítica do discurso, Extensão Universitária, educação em Ciências e Saúde.

Abstract

The relationship between University and School has been problematised by Teacher Education research. Analyses of the ways through which dialogue between university and school is constructed can suggest collaborative paths to be uncovered. Based upon Critical Discourse Analysis, we explore a context in which such interactions happen, namely, university extensionist practices. More specifically, we analyse how aspects involved in the relationship university-school are discursively represented in texts that communicate results of health science related projects and which have teacher continuing education as one of their main objectives. Results suggest possibilities of more horizontal and asymmetrical relationships between university and school as well as ambivalent views about the possibilities of articulating academic and professional knowledge.

Key words: continuing teacher education, critical discourse analysis, , University Extension, Science and Health education.

Contexto e Objetivos:

O trabalho que ora se apresenta tem como base preocupações centrais de pesquisa qualitativa, à luz da Análise de Discurso Crítica (ADC), na temática de Formação de Professores. Tem como objetivo compreender as relações que se estabelecem entre universidade e escolas da educação básica no contexto das ações promovidas pela universidade no campo da extensão, por meio de uma análise de textos que circulam neste espaço discursivo. Selecionaram-se publicações associadas aos projetos constantes nos currículos dos coordenadores, que de forma estendida elaboram e detalham aspectos identificados nos resumos de projetos já estudados. Analisamos como escolhas linguísticas feitas para representar o discurso do outro demarcam o grau de engajamento do pesquisador com o que enuncia sobre a relação da Universidade e a Escola. Os processos de formação que se dão entre Universidades e Escolas estão envoltos de complexidade e desafios, onde a busca por uma cultura colaborativa se dá diante de objetivos diferenciados, ou seja, da especificidade que professores de universidades e escolas detêm. Há então uma negociação de significados que se estabelece em uma teia discursiva que nos permite problematizar aspectos da produção, circulação e recepção de textos e discursos sobre formação continuada. Com base na ADC (Fairclough,2003), exploramos relações entre os textos produzidos e a sociedade; embasados na premissa que disputas de poder e ideologias constituem tais textos, refletindo aspectos sociais e, ao mesmo tempo, promovendo mudanças discursivas na sociedade. Como nos lembram Resende e Ramalho (2006): “A representação do discurso não é mera questão gramatical, ao contrário, é um processo ideológico cuja relevância deve ser considerada.” (p.67) Ao analisarmos escolhas léxicas, citações e referências dos autores presentes no texto, percebemos quais e como discursos sobre formação, docência, pesquisa e divulgação, entre outros, são incluídos, excluídos, reforçados, transformados, produzindo, assim, representações acerca de relações estabelecidas entre instituições, sujeitos e discursos .

A extensão universitária e a formação de professores

As atividades de extensão nas universidades brasileiras são caracterizadas por uma tensão que envolve os diversos sentidos atribuídos aos termos que, por sua vez, denotam múltiplas diretrizes e práticas construídas nos diversos espaços acadêmicos brasileiros. Gonçalves & Vieira (2015) discutem os caminhos da Extensão Universitária, com um estudo histórico de épocas demarcadas: a utilização das atividades em prol da ideologia propagada na ditadura militar (1968) e a chegada da concepção da indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão (1988).

As mesmas autoras demarcam o conceito de extensão com base no aporte teórico de Freire (1983), fazendo um debate sobre o conceito de extensão concluem: “A aceção de Paulo Freire remete a uma apropriação histórica, conhecida e consolidada, de representação da Extensão Universitária.” (p.274)

Tais sentidos de extensão demarcam papéis para os diferentes atores do processo, posicionando-os em relação a uma rede de produção distribuição de saberes, marcada por assimetrias. Recentemente, a extensão surge pautada em práticas mais dialógicas entre a universidade e seu campo de ação, nas quais se explicita a necessidade de considerar saberes,

expectativas e demandas dos grupos sociais às quais se destinam. (Dagnino,2015) Estes sentidos vão ao encontro de visões contemporâneas sobre processos de formação que enfatizam a troca de experiências e saberes e que ocorrem em espaços mais horizontais e plurais como comunidades de aprendizagem e de prática.(El-Hani & Greca,2011)

Marco teórico e metodologia

A ACD ao apresentar a categoria analítica intertextualidade busca inspiração em Kristeva (1970) que demarca que o espaço de um texto como composto de vários enunciados originários de outros textos. É este emaranhado que a construção de sentidos de uma determinada ideia se apresenta, sempre referenciada na prática social de seu autor. No caso da pesquisa em curso os autores estão motivados pela ideia de construção e socialização de saberes que dá no âmbito da redação e publicação de textos acadêmicos. É também na base conceitual da polifonia (Bakhtin, 1995,2003) que a intertextualidade se evidencia como uma construção dialógica, histórica e interativa, não havendo possibilidade para a neutralidade. A intertextualidade manifesta-se de forma explícita por meio da inclusão de citações, diretas ou indiretas, ou de paráfrases de textos que compõem o universo discursivo do autor, revelando escolhas e posicionamentos. Outras formas de realização textual incluem a negação (que pressupõe contraste com o discurso que afirma), elementos metadiscursivos (que explicam e expressam ideias em outras palavras) e a ironia.

Neste estudo, o corpus textual é composto de um conjunto de sete publicações, relacionadas a projetos de extensão de docentes pesquisadores identificados na plataforma SigProj. Estes textos foram identificados por meio de uma busca nos currículos dos coordenadores disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq e que possuíam vinculação aos projetos registrados e, dentre estes, selecionou-se àqueles que tinham como palavras chave: formação continuada e extensão. Procedeu-se, então, a leitura do texto completo e conseqüente busca de marcas intertextuais através da análise intertextual das citações, referências e paráfrases, bem como das escolhas léxicas. Nossa análise foi orientada pela seguinte questão: Que sentidos são construídos nos textos acerca das relações entre Universidade e Escola nas atividades de formação continuada realizadas na extensão universitária?

Análise de Dados e Resultados

A tabela 1 mostra os títulos dos textos identificados para análise.

Identificação do texto	Título Artigo	Revista
1	Vivências em ecologia contribuições à prática docente: uma coletânea de práticas em ecologia desenvolvidas com alunos de graduação do curso de licenciatura em ciências biológicas da UFRJ	Sbenbio, n. 7,2014.
2	Experiência do futuro fonoaudiólogo na extensão universitária: um relato que contribui para as ações sociais.	REVISTA PRIMUS VITAM n. 9,2017
3	Parceria entre ensino formal e não formal: Um curso de formação de professores do ensino médio e o Espaço Ciência Viva	Ciência e Cognição, 2011.
4	Mídias na Educação: Discurso Oficial nos Discursos de Professores Egressos de um Programa de Formação Continuada	Revista Brasileira de Informática em Educação, 2013

5	Abordagens pedagógicas, Estratégias de ensino-aprendizagem e Modalidades de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação: uma Análise de Cursos para Formação Continuada de Professores de Ciências.	Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2016
6	Pesquisas colaborativas entre pesquisadores e profissionais da Educação Básica: uma revisão	Anais do IX ENPEC, 2013
7	Interação museu-escola : a importância dos programas de formação continuada de professores em municípios afastados dos centros urbanos	The Journal of field actions, 2011

Tabela 1: Publicações Analisadas

Para operacionalização da análise foi elaborado um dispositivo, exemplificado na Tabela 2, que identificava para cada texto as marcas de intertextualidade e permitia o estabelecimento de relações entre os trechos destacados e os alguns dos discursos que circulam no campo.

Texto	Trecho	Marcas identificadas	Relações
2	Trecho 3: Falar de prática docente em sala de aula é falar de este saber-fazer, o qual tem diversas nuances, já que docentes possuem formações diferenciadas e diferentes sensibilidades cultivadas ao longo de sua formação que interferem e orientam sua ação no âmbito das tarefas cotidianas em sala de aula (TARDIF, 2000)	Citação indireta de texto da literatura de pesquisa sobre formação de professores: formação que interferem e orientam sua ação no âmbito das tarefas cotidianas em sala de aula (TARDIF, 2000) Escolhas léxicas (verbos interferir e orientar)	Reconhecimento de saberes que são oriundos da prática. Verbo “interferir” pode significar conotação negativa. Verbo “orientar”, ao lado de “interferir” suaviza possível conotação negativa.
7	Com isso são considerados núcleos interessantes para o desenvolvimento de programas de formação continuada de professores, por meio de treinamento, capacitação, aperfeiçoamento ou grupo de pesquisa-ação. (Hein, 2001).	Traz um autor que qualifica a formação com qualidades tecnicistas.	O uso de vocábulos como capacitação e treinamento desqualificam o saber que o professor traz.

Tabela 2: Operacionalização das análises

Nossa análise mostrou que a maioria dos artigos analisados apresenta o sentido da relação Universidade e Escola nas atividades de formação continuada como ações colaborativas que reconhecem os saberes e conhecimentos pedagógicos que o professor constrói em sua prática, bem como seu papel decisivo no exercício da função docente. O texto destacado na tabela 2 demonstra que o processo ensino-aprendizagem como uma ação conjunta entre os extensionistas, o professor (da escola) em ação. (Texto 2)

A ênfase na colaboração também se traduziu em expressões de valorização tanto da contribuição da extensão como formadora de um repertório docente (“ [...] tem procurado

colaborar de forma efetiva para a qualidade da educação a partir do trabalho direto com estes estudantes e espera que suas **contribuições possam ser amplificadas** com o futuro desempenho profissional daqueles que seguirem a carreira do magistério.” Texto 3) quanto da (“... **convidamos** alguns professores do Ensino Fundamental e Médio para sugerirem temas relacionados à exposição” Texto 6). Outra marca importante é a visão de troca e não de difusão de informações (“ Promover o **intercâmbio de informações** gerado dentro da Universidade, por pesquisadores “ Texto 1) e a ênfase no desenvolvimento – e não na aplicação – de materiais educativos (“**Desenvolver** materiais educativos sobre os ecossistemas” Texto 1) como objetivos das ações de extensão. Estas escolhas léxicas parecem representar visões contemporâneas da extensão, como pautadas em Dagnino(op cit).

Por um lado, diversas formulações sugeriam um posicionamento ideológico e político do pesquisador na defesa de formações mais contextualizadas e não verticalizadas, exemplificadas pelos excertos a seguir, presentes nos Textos 3 e 4, respectivamente: “Gohn (2010) traz à tona as ideias de Mariano **Enguita** sobre a importância das escolas estabelecerem **cooperações no seu entorno**, instituindo o conceito de “escola-rede”. Nessa concepção, as escolas seriam responsáveis pela formação do estudante não de forma isolada e independente, mas **contextualizada com a comunidade** na qual está inserida, ...” Iniciativas que em geral **desconsideram as vozes e experiências dos professores e oferecem modelos verticalizados e pouco dialógicos**, baseados na visão de que os centros produtores de conhecimento (como as universidades) devem **transmitir informações às escolas e seus professores (CICILLINI e SILVA, 2009; GABINI e DINIZ, 2007).**”

Entretanto, algumas visões não fazem referência explícita às diferentes visões acerca de formação que disputam hegemonia nos discursos da formação de professores e da extensão, além de apresentar as possibilidades da extensão de forma abreviada e, talvez, idealizada: “... um trabalho contínuo que **apresente ao professor** conhecimentos que podem ter sido suprimidos ou distorcidos durante sua formação inicial, e que contribua para múltiplas reflexões no ambiente escolar, **poderá transformar** a atual situação da educação no Brasil (Jacobucci, 2006)”. (Texto7)

Referências à (baixa) qualidade da formação do professor está presente em apenas um dos textos, sem qualquer implicação dos autores, tanto do ponto de vista pessoal como institucional, como co-responsável pelas causas identificadas para tal problema e a atuação da universidade (“**Má formação inicial do professor**: apesar do modelo educacional ter sido influenciado por diversas tendências, **ainda temos cursos de formação** de professores que enfatizam o modelo baseado na transmissão do conhecimento”. (Texto 7)

Encontramos referências a casos nos quais se concretizaram relações mais horizontais entre universidade e escola, indicadas pela escolha de termos como parceria (“Este trabalho demonstrou a possibilidade de **parcerias** de museus com instituições de ensino formal especializadas **na formação de professores**” Texto 3). Em outros casos, a aproximação entre universidade e escola é considerada desejável e explicitam-se estratégias e contextos que podem favorecer tal fim (“ ... o projeto visa contribuir com o **estreitamento das relações universidade-sociedade**, aproveitando o potencial das TICs para a difusão e **construção coletiva de conhecimentos**. Texto 6). Não obstante, um dos textos representa discursos que caracterizam a verticalização das ações da universidade sobre a escola. Nele, a transferência do saber acadêmico é vista como necessária às transformações sociais desejadas, mas não há menção a possibilidades de interação entre este e os saberes escolares e docentes. (“ Nossa

experiência mostra que ações práticas de divulgação e popularização das neurociências são importantes para que esses **conhecimentos cheguem à escola** e atinjam educadores e educandos contribuindo para a melhoria da educação e para o crescimento do indivíduo e da sociedade. Texto 13). Aqui, parecem ecoar discursos que favorecem modelos de formação pautados numa racionalidade técnica.

Em contraposição, encontramos no texto 5 a afirmação de que conhecer as condições concretas de trabalho e fazer uma imersão no cotidiano escolar são essenciais para o estabelecimento de relações colaborativas. Ao fazê-lo, mobiliza discursos presentes em políticas educacionais para a formação continuada de professores como, por exemplo, aqueles que circulam nos documentos oficiais. (Brasil,2003). Para os autores “... o foco da universidade tem sido fazer o professor repensar sua prática, auxiliar a construir as alternativas (...), porém essa apropriação precisa considerar as condições concretas do trabalho docente” (Texto 5).

Discussão e Conclusões

Em conclusão, nossas análises sugerem que muitas das escolhas discursivas em termos de intertextualidade e léxico, não caracterizam as práticas e os objetivos de formação continuada de professores da educação básica nas ações de extensão como ações verticalizadas, que reforçam assimetrias de saber e reforçam posições de subalternidade do professor e seus saberes em relação a seus formadores universitários e aos conhecimentos que produzem. As marcas de intertextualidade observadas, na maioria das vezes, cumprem a função de reforçar e afirmar posicionamentos dos autores. Entre os intertextos mais frequentes destacam-se textos oriundos da literatura de pesquisa do campo da Formação de Professores, o que sugere a abertura de um diálogo entre pesquisadores das áreas relacionadas às Ciências da Saúde e pesquisadores do campo da Educação. Algumas formulações reforçam visões contemporâneas que valorizam a troca de saberes em oposição à transferência de conhecimentos da universidade para escola, e a construção de práticas mais dialógicas. Não obstante, diversas destas formulações carregam marcas de hibridização de discursos, muitas vezes conflitantes, caracterizada, por exemplo, pela ambivalência em relação ao papel dos saberes docentes ora como recurso ora como obstáculo ao desempenho das funções docentes.

O trabalho de análise discursiva textualmente orientada aqui realizada é um convite para que a interpretação linguisticamente embasada e crítica sobre os discursos construídos permitam reflexões acerca dos posicionamentos construídos nos textos que relatam as ações de formação continuada na Extensão Universitária e explicitem em que medida ideologia e poder são elementos discursivos constitutivos de nossas práticas sociais. Contribui para problematizar o quanto as vozes trazidas em nossas produções acadêmicas podem dar continuidade à manutenção do poder ou abrir caminhos para práticas mais colaborativas, dialógicas e democráticas no contexto da Formação de Professores em Ciências e Saúde.

Agradecimentos e apoios

As autoras agradecem à FAPERJ e ao CNPq pelo apoio à pesquisa.

Referências –

BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

_____. *A Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Extensão Universitária - PROEXT**. 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&Itemid=487>. Acesso em dezembro de 2016.

EL-HANI, Charbel Niño; GRECA, Ileana María. **Participação em uma comunidade virtual de prática desenhada como meio de diminuir a lacuna pesquisa-prática na educação em biologia**. *Ciênc. educ. (Bauru)*, Bauru, v. 17, n. 3, p. 579-601, 2011

DAGNINO, Renato. Como é a universidade de que o Brasil precisa?. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 20, n. 2, p. 293-333, Julho 2015.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. London, Longman, 1989.

_____. *Discurso e mudança social*. Brasília, UNB, 2001

_____. **Analysing Discourse**. Textual analysis for social research. London and New York: Routledge, 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, G.N & VIEIRA, Carina Silva. **Extensão Universitária no período da ditadura: concepções e relações com a doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento**. *Revista Antíteses Londrina*: v. 8, n. 15, p. 269 - 291, jan./jun. 2015.

Kristeva, Julia. **La intertextualidad** en El texto de la novela, Barcelona: Lumen, 1970.

RESENDE, Viviane de Melo & RAMALHO, Viviane. **Análise do Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.